STRIPULIAS SEM FIM

Considerada a primeira e mais antiga história em quadrinhos ainda em circulação, Os *Sobrinhos do Capitão* foi uma das pioneiras na utilização de balões e onomatopéias.

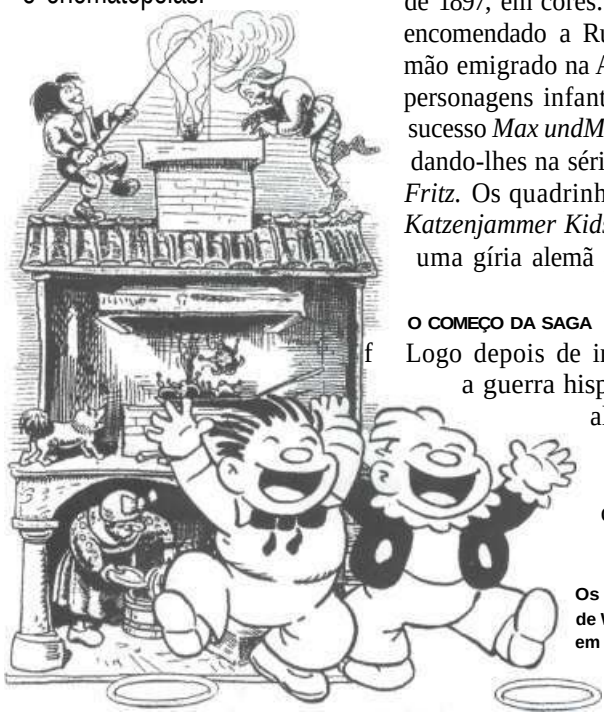
Dois antigos livros sobre quadrinhos — *Comics and their Creators* (1942), de Martin Sheridan, e *The Comics* (1947), de Coulton Waugh - contam a história da mais antiga série publicada até os dias de hoje.

Trata-se de *The Katzenjammer Kids,* que saiu, pela primeira vez, no *New York Morning Journal,* em um domingo, 12 de dezembro de 1897, em cores. O editor do jornal havia encomendado a Rudolph Dirks, jovem alemão emigrado na América, que copiasse os personagens infantis germânicos de grande sucesso *Max undMoritz,* de Wilhelm Busch, dando-lhes na série os nomes de *Hans and Fritz.* Os quadrinhos receberam o título de *Katzenjammer Kids. "Katzenjammer"* seria uma gíria alemã para "ressaca".

Desenho primitivo de Rudolph Dirks, semelhante à arte germânica original

O COMEÇO DA SAGA

Logo depois de iniciada a série, estourou a guerra hispano-americana, e Dirks alistou-se no Exército. A publicação foi interrompida. O autor voltou do conflito um ano depois e retomou o trabalho. Escreveu *e* ilustrou a história durante 15 anos.



Os personagens *Max und Morítz,* de Wilhelm Busch, se transformam em *Hans and Fritz* nos *comics*

Com o contrato por expirar, comunicou ao editor que viajaria num prolongado *tour* pela Europa com a esposa e assinaria a renovação em seu retorno. Para não esfriar o interesse dos leitores, o editor exigiu que antes de viajar Dirks trabalhasse dobrado até adiantar os desenhos suficientes para um ano. Ele começou a fazer isso, mas achou que seu contrato estava sendo violado e seguiu viagem com a esposa. O *Journal* perse-

Aberturas de *The Captain and the Kids*, de R. Dirks, e *The Katzenjammer Kids*, de H.H. Knerr

▲ Capítulo dominical dos *Katzies* em cores, horizontal com seis quadros em meia página *standard* de jornal, do King Features Syndicate

◄ Uma característica marcante das histórias são as falas dos personagens com sotaque alemão

guiu-o por todo o continente europeu, arrancando dele material suficiente para manter a série durante seis meses.

Desgostoso com o editor, Dirks havia assinado um pré-contrato com outro jornal, *New York World*, sendo por isso processado por William Randolf Hearst, dono do *Journal*. Durante a ação na Justiça, a tira foi impedida de ser publicada.

Em 1914, depois de exaustivo processo, o tribunal chegou a uma inédita decisão: o *Journal* continuaria a editar os *"KK"* com Harold Knerr, e Dirks ficava autorizado a continuar a série, desde que fosse em outro jornal. Mas perdeu o nome original para Hearst. Ambas as versões seguiram adiante, sempre em páginas dominicais.

Dirks reiniciou a série no *World* sob o título de *Hans and Fritz*, utilizado durante menos de um ano por causa do antigermanismo despertado pela Primeira Guerra Mundial. Em 1918, a tira foi rebatizada como *The Captain and the Kids* (no Brasil, Os *Sobrinhos do Capitão).*

Após tantos anos de trabalho ininterrupto, cansado, em 1932 Dirks suspendeu mais uma vez a publicação das histórias, reiniciando-as em 1946, já contando com a ajuda de seu filho John. Em 1968, com a morte de Rudolph Dirks, John assume o lugar do pai.

Durante 65 anos as duas versões circularam simultaneamente. Em 1979, *The Captain and the Kids*, desenhada por John Dirks, deixou definitivamente de existir. Com o falecimento de Harold Knerr, em 1949, *The Katzenjammer Kids* passou para as mãos de Doe Winner e, em 1956, deste para Joe Musial, até 1977, ano de sua morte. Depois, vieram Joe Senich, Ângelo de Cesare e o atual desenhista, Hy Eisman, cujas histórias continuam sendo publicadas até hoje.

Nessa história rocambolesca, com tantas peripécias, os dois "capetinhas", mesmo sendo fictícios, aprontaram das suas também na vida real.

Uma tira apresentando os personagens surrealistas, que começa no Capitão e termina nos Sobrinhos...

Para matar saudades

A editora Opera Graphica acaba de lançar uma edição em capa dura contendo as páginas de 1936 a 1938 feitas por Harold Knerr, no formato origina! de meia página de jornal *standard,* como saía aos domingos, em 9 quadros (às vezes 12), com as estripulias de Os *Sobrinhos do Capitão.* Seguindo as demais edições de luxo lançadas ultimamente, o álbum traz um estudo completo, detalhado e informativo de Fábio Santoro sobre os personagens.

Um clássico imperdível!

©OPERA GRAPHICA
(11)3088-9116 www.comix.com.br
Formato 35,5 x 26 cm 112 páginas P&B

Bigby Lobo (O Lobo Mau) e Branca de Neve escondem-se na floresta, longe de seu *habitat* na Nova York de hoje

Quebrando o encanto

Após o fracasso do Príncipe Encantado, João das Lorotas desperta a Princesa Aurora (A Bela Adormecida) com um beijo apaixonado

Publicada no Brasil pela Devir em três álbuns *(Lendas no Exílio, A Revolução dos Bichos* e *O Livro do Amor)*, a série *Fábulas* já conquistou dois prêmios Eisner.

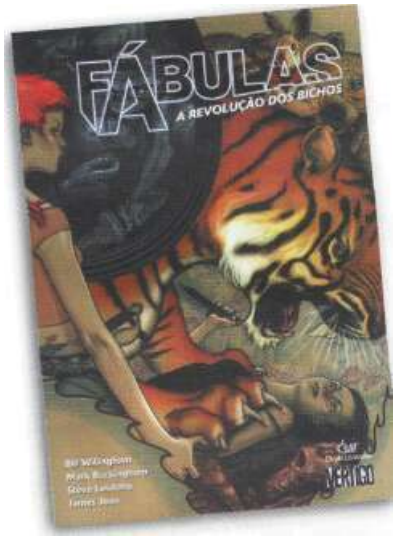
os anos 50, quando havia forte movimento contra os *comics*, os contos de fadas eram exaltados como histórias inofensivas e edificantes para o público infantil.

A série *Fábulas*, criada e escrita por Bill Willingham, é como uma vingança à perseguição injustificada sofrida pelos quadrinhos naquela época. Coloca conhecidos personagens das histórias de fadas vivendo escondidos numa confraria secreta na Nova York de hoje, com um comportamento absolutamente diferente de suas versões originais.

O Príncipe, por exemplo, não é Encantado, mas um pilantra refinado que seduz mulheres. E se divorcia da primeira mulher, Branca de Neve, ao ser flagrado por ela na cama com sua irmã, Rosa Vermelha. A Princesa Aurora, ex-Bela Adormecida, incauta, torna-se a segunda esposa do Príncipe. Tem também o João das Lorotas, um mentiroso trapaceiro desde quando praticava alpinismo num pé de feijão. Surpresa! Bigby Lobo, o antigo Lobo Mau, regenerado, pode assumir forma humana e é o xerife da Cidade das Fábulas. E vai por aí afora.

A arte da série é executada por Mark Buckingham, Lan Medina, Bryan Talbot, Linda Medley, Daniel Vozzo, Craig Hamilton e Steve Leialoha, que colaborou no clássico *Jam*, de *The* Spirit, criado por Will Eisner. Destaque para as belas capas, desenhadas por James Jean e Aron Wiesenfeld.

Álvaro de Moya é autor do livro Vapt-Vupt.



©DEVIR LIVRARIA
(11)3347-5700
www.devir.com.br

O autor Bill Willingham liga Branca de Neve com Os Três Porquinhos, O Gato de Botas, a Tartaruga e a Lebre, e, principalmente, A Revolução dos Bichos, de George Orwell...

Fonte: Revista ABIGRAF, ano 12, n. 227, p. 124-126, jan. 2007.